

RETRAÇÃO. Para estancar despesas, consumidores locais reduzem ida a salão de beleza e a lavanderia

Crise afeta setor de serviços em Alagoas

Queda no volume de negócios faz empresários cortarem custos

THIAGO TARELLI *
ESTAGIÁRIO

A receita é simples: quando as contas “apertam”, o jeito é cortar aquilo que o cidadão julga supérfluo ou de menor necessidade. Nessa conta, itens como cabeleireiro, lavanderia e diarista costumam ser diminuídos ou adiados, por isso, o setor de serviços é um dos que mais sofrem os efeitos da crise econômica.

Em Alagoas, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que o volume de negócios no setor de serviços – que abrange todas as empresas prestadoras de serviços – caiu 4,6% em agosto deste ano, com relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado de 2016, a redução é menor, cerca de 0,4%. Já nos últimos doze meses, a queda é de 1,1%.

O economista Cícero Péricles explica que o público consumidor do setor de serviços geralmente é das classes C e D, famílias com rendimento entre um e dez salários mínimos. “Os consumidores re-

duzem suas compras, que, geralmente, são de pequeno valor, seja de mercadorias ou serviços, fazendo mais cálculos, uma espécie de ajuste financeiro. Essa redução da procura familiar, no âmbito do mercado mais amplo, também faz diminuir a demanda geral por novos produtos ou serviços”, explica.

A lavanderia administrada por Luiz Felipe Baccarin, localizada no bairro da Ponta Verde, em Maceió, sentiu os efeitos da crise. A redução observada pelo empresário neste ano é ainda maior do que a apontada pela pesquisa do IBGE. “Nós enfrentamos uma queda mai-



FOTOS: FELIPE BRASIL
A crise, em segmentos como lavanderia, começou a ser notada nos meses de dezembro de 2015 e janeiro de 2016

or que o indicativo estadual. A nossa queda é de acima de 20% no acumulado desses dez primeiros meses deste ano”, revela.

O empresário explica que o empreendimento sofreu pela redução do consumo do cliente mais participativo, mais assíduo à lavanderia. “Nós perdemos muitos clientes do dia a dia. O cliente mensal, que vinha sempre, lavava muitas peças”, conta.

Felipe Baccarin conta ainda que a crise começou a ser notada nos meses de

dezembro de 2015 e janeiro de 2016. “Nesse período, a queda no volume de negócios foi grande. Já este ano, o mês de setembro foi o pior mês do ano e o pior mês da história da lavanderia”, explica. O reajuste nas contas levou o empresário a realizar duas demissões e reduzir o horário de funcionamento do empreendimento em meia hora.

SALÃO DE BELEZA

Os salões de beleza gerenciados por Adriana Fal-

cão também sentiram os efeitos da crise no setor. Segundo ela, algumas medidas foram tomadas para readequar o empreendimento ao novo momento do mercado. “Há dois anos nós já estamos fazendo mudanças. Nós tínhamos quatro salões e começamos a enxugar”, diz. Segundo ela, o número de colaboradores foi readequado para a nova realidade econômica. “Hoje, são 187 colaboradores, nas duas unidades”, explica.

O impacto negativo deve causar prejuízos à economia alagoana

O setor de serviços engloba as empresas prestadoras de serviços privados e a administração pública, que, juntos com o segmento de comércio, representam 72% da economia de Alagoas.

O economista Cícero Péricles explica que o setor privado de serviços chega a 30%, sendo maior que a administração pública, nas esferas municipais, federal e estadual, com seus 27%.

Ele enfatiza que houve uma redução no volume de vendas nos serviços. “Assim como a retração no volume de vendas, assistimos também a uma queda da receita nominal, que vem caindo desde 2014 e, este ano, apresentou seu resultado mais baixo”.

O economista explica que esse segmento representa quase um terço de toda a economia alagoana, ressaltando que “o impacto negativo em termos de receita é muito grande para a economia estadual, o que deverá reduzir a arrecadação de impostos e a geração de empregos”.

Inflação

O economista Cícero Péricles alerta ainda que a inflação alagoana, medida pela Seplag, chegou a 10% em 2015 e já estaria em 6,5% até setembro deste ano

Cícero Péricles alerta ainda que a inflação alagoana, medida pela Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (Seplag), chegou a 10% em 2015 e já estaria em 6,5% até setembro deste ano. “A incerteza no horizonte, determinada pelo noticiário muito politizado, retrai o consumo, tanto no comércio como na prestação de serviços”, ressaltou Cícero.

Com a queda no volume de negócios, o faturamento diminuindo e os clientes reduzindo os gastos, muitos empresários resolveram reinventar estratégias, oferecendo novos

produtos ou reformulando as ações de marketing e comunicação, visando ao restabelecimento dos negócios.

Adriana Falcão, gerente de negócios e de dois salões de beleza em Maceió, conta que foram criados novos espaços para atrair novos clientes. “Diante da crise, nós começamos a pensar em reinventar. Aí surgiu a barbearia, visando a um tratamento diferenciado e exclusivo aos homens. Além disso, expandimos o espaço destinado ao design de sobrancelhas”, conta.

Já na lavanderia de Luiz Felipe, o empresário redirecionou as ações de marketing e conteve os custos. “Estamos apostando em prestar um serviço diferenciado, com um padrão alto de qualidade. Fizemos algumas ações de marketing e investimento em propaganda, além de conter pequenos gastos e desperdícios de material”, relata. TT

Leia mais na página A14

* Sob supervisão da editoria de Economia



Para enfrentar a crise, salão de beleza cria novos espaços com serviços específicos para determinado público